

Transcrição de áudio de Rio de Janeiro (RJ) - Rede Anfitriã Humaitá (AM)

Participantes:

Amanda Reis dos Santos

Elizabeth de Lima Gil Vieira

Olá, meu nome é Amanda Santos, atuo na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e gravo esse áudio para relatar um pouquinho da minha experiência vivenciada nos dias 27 e 28 de abril durante a Rede de Trocas promovida pelo Ministério da Educação (MEC) no município de Humaitá (AM), ao lado da Elizabeth Gil, também da Secretaria Municipal de Educação (SME) do Rio de Janeiro, da Kátia e da Andreia, representando a Rede Municipal de Educação de Irecê, na Bahia.

Foram dois dias de muita escuta, troca e aprendizado, que reforçaram mais uma vez a potência da Educação Integral construída a partir dos territórios. Humaitá foi uma das experiências selecionadas no Edital de Experiências Integradoras de Educação Integral do MEC, num universo de mais de 1.200 municípios inscritos. E estar presencialmente no território ajuda justamente a compreender o porquê desse destaque.

Apesar de todos os desafios logísticos da região amazônica relacionados às distâncias, às cheias e secas do Rio Madeira e as especificidades do deslocamento entre as escolas - vale lembrar aqui que eles têm, inclusive, uma escola balsa para solucionar esse problema e também escolas do campo que eles atendem de forma extremamente proveitosa -, apesar de todos esses desafios, a gente encontra uma rede extremamente comprometida, com avanços muito visíveis na alfabetização, na leitura, na oralidade e no protagonismo dos estudantes, principalmente no quesito de leitura.

O que mais me inspirou em Humaitá foi perceber como a Educação Integral acontece ali de maneira profundamente conectada à cultura local, à ancestralidade indígena e ao pertencimento dos estudantes ao território.

A gente visitou escolas integrais, espaços de contraturno como o CIAC (Centro Integrado de Atividades Complementares), feiras culturais e literárias que aconteciam nas próprias escolas e em todos esses lugares, a gente viu crianças e adolescentes com muita segurança para se expressar, apresentar seus trabalhos, dramatizar textos e compartilhar seus conhecimentos.

Isso ficou especialmente evidente nas experiências ligadas à literatura, à oralidade e à valorização das culturas originárias, como eu falei anteriormente. E aqui vai um destaque especial para a aluna Stephanie Jamille, que brilhou muito nesses dois dias de evento.

Eu volto dessa experiência levando muitas reflexões para nossa Rede Integral no Rio de Janeiro, principalmente sobre o fortalecimento da relação entre escola, território e comunidade. Humaitá mostra que mesmo diante dos grandes desafios estruturais, é possível construir práticas potentes quando existe intencionalidade pedagógica, vínculo e valorização das identidades locais.

Ao mesmo tempo, eu acredito que essa experiência com a tecnologia, inovação e ampliação dos espaços educativos também podem contribuir com as Redes de Humaitá, Irecê (BA) e Rio de Janeiro. Essa talvez seja a maior riqueza dessa Rede de Trocas, né? Compreender que realidades tão diferentes podem dialogar, aprender juntas e se fortalecer mutuamente.